

B"H
PARASHAT CÔRACH

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat, após o Shabat, estará à sua disposição

Côrach ressentido-se de não ter sido escolhido para um alto cargo

Côrach pensou: "Meu *mazal* (destino) indica que nasci para a grandeza. Por que razão meu avô deu o nome de Yitzhar – óleo – a meu pai? Meu avô deve ter previsto que exatamente como o óleo sempre flutua na superfície, assim meu pai produz filhos superiores, merecedores de serem ungidos com o sagrado óleo da unção (*shêmen hamishchá*) para as posições de *kehuná* ou realeza.

"Ora, quem é mais predestinado que eu, o filho mais velho de Yitzhar, e o mais qualificado para altos cargos?"

Realmente, Côrach combinava qualidades superiores que poucas pessoas conseguiam:

- Primeiro, seus ancestrais eram ilustres. Seu antepassado era Kehat, e sua família, os *Benê Kehat*, era a mais importante família dos levitas. Côrach era primo em primeiro grau de Moshê e Aharon.
- Côrach fora escolhido como um dos carregadores do *Aron* (Arca).
- Além disso, Côrach era um homem muito inteligente e estudado.
- Previra através de espírito de profecia (*ruach hacôdesh*) que, entre seus descendentes estava o famoso Profeta Shemuel, bem como quatorze grupos de *leviyim* que possuiriam espírito de profecia.

Côrach disse: "Estou destinado a ser a fonte de todas essas grandezas. Como pode ser que eu mesmo não atinja um posto de importância especial?"

Saber de antemão da grandeza de sua progênie fortaleceu sua crença no sucesso de uma revolta contra Moshê (não percebia que seria destruído, e que seus filhos sobreviventes gerariam esses grandes descendentes).

- Acima de tudo, Côrach estava seguro de si e presunçoso por causa de sua fabulosa fortuna. Pensava que era favorecido por *Hashem*, e que por isso tinha o direito de discordar de Moshê, pois, "Um homem rico fala com imprudência" (*Mishlê* 18:23).

Como Côrach ficou rico?

Os outros membros da tribo de Levi viviam na pobreza. Não levaram ouro nem prata do Egito. Moshê ordenou que todo judeu pegasse dinheiro e objetos preciosos dos egípcios, referindo-se apenas às tribos que executaram trabalho escravo. Uma vez que os *leviyim* não trabalharam para os egípcios (mas eram livres e estudavam *Torá*), não receberam dinheiro como recompensa no Êxodo. No Mar Vermelho, os *leviyim* recusaram-se a pegar o espólio dos egípcios, pois não atribuíam valor algum às posses terrenas. Estavam completamente imersos no estudo de *Torá*. Durante os anos no deserto, os *leviyim* viviam sem meios de sustento, dedicando-se puramente às preocupações espirituais.

Apenas Côrach era ávido por dinheiro. No Egito, fora tesoureiro do Faraó. Esperava que os judeus permanecessem no Egito após a redenção, e ele se tornaria, então, o proprietário do tesouro real. *Hashem*, que dirige a vida da pessoa na senda que essa quer trilhar, satisfaz o desejo de Côrach por dinheiro, deixando-o descobrir uma parte do tesouro que Yossef ocultara nos cofres reais. Esta descoberta transformou Côrach num dos homens mais ricos que já viveram.

Quando *Benê Yisrael* saíram do Egito, Côrach guardou todo o seu ouro e prata em incontáveis cofres, e trancou-os. Possuía tantas chaves que necessitava de trezentas mulas para carregá-las. Estas chaves eram de couro; se fossem de metal, nem trezentas mulas poderiam carregar tal peso.

Contudo, uma vez que ele desbaratou sua fortuna para rebelar-se contra a *Torá*, foi punido na mesma moeda. Não restou traço de sua fortuna. Essa desapareceu na terra, junto com ele.

Apesar de suas diversas distinções, Côrach não ousaria rebelar-se contra Moshê, se não fosse por sua esposa. A esposa de Côrach inflara o ego do marido, e garantiu-lhe repetidamente que estava no mesmo nível de Moshê e Aharon, que eles eram seus pares. Para seu infortúnio, Côrach ouviu a esposa.

Havia dois homens extremamente ricos, um judeu e outro não, que deram ouvidos às respectivas esposas, foram destruídos e perderam suas fortunas. O judeu foi Côrach, cuja esposa inspirou-o a rebelar-se contra Moshê. O não-judeu foi Haman, que deu ouvidos à esposa, erguendo um patíbulo (de cerca de vinte e cinco metros) para Mordechai. Não percebeu que preparara seu próprio cadafalso.

O orgulho de Côrach fora profundamente ferido, pois Moshê aparentemente o ignorara ao escolher os vários dignitários; não indicara Côrach para nenhuma função de destaque na comunidade.

"É absolutamente injusto", pensou o mortificado Côrach, "que Moshê não tenha me escolhido como líder da família de Kehat. É claramente meu direito ser escolhido. Sou o primogênito do segundo filho de Kehat, Yitzhar. Mas não! Ele deu esta função a meu primo mais novo, Eltsafan *ben* Uziel.

"Meu avô Kehat tinha quatro filhos, Amram, Yitzhar, Chevron e Uziel. Os dois filhos de Amram, Moshê e Aharon, tornaram-se, respectivamente, rei e Sumo Sacerdote. O neto de Amram, El'azar, virou *cohen*, enquanto eu não; apesar de eu ser pelo menos igual a ele. (Côrach calculara que até mesmo o valor numérico de seu nome, Côrach, tinha o mesmo valor de El'azar, 308.) Por que El'azar foi feito *cohen*, e eu não?

"Não acredito que *Hashem* ordenou a Moshê que distribua os cargos de maneira tão injusta. Não! Moshê deve ter feito isso por si mesmo. Quem disse que cada um de seus atos é ditado por *Hashem*, como ele afirma?"

Côrach, um homem sábio, perdeu sua sabedoria e razão porque foi consumido pelo desejo de glória e pela inveja dos que, a seu ver, eram seus iguais e atingiram posições mais altas que ele. Sua declaração de que Moshê distribuira os cargos sem ordem Divina era *apicorsut* (apostasia). Côrach assim fez e foi classificado como um dos que "desdenharam a palavra de *Hashem*". Por fim, Côrach foi tão longe que asseverou que Moshê inventara todas as *mitsvot*.

A inveja ardera no coração de Côrach por longo tempo. Era objeto de muitas conversas entre ele e sua esposa. Uma dessas teve lugar quando retornava da cerimônia de purificação dos *leviyim* (*Bamidbar* 8:5-14), tendo os cabelos raspados a ponto de ficar irreconhecível.

A esposa de Côrach exclamou: "Não te reconheci! Quem te desfigurou assim?"

"Foi obra de Moshê", replicou Côrach. "Mais que isso! Primeiro, Moshê e Aharon me levantaram e balançaram para cima e para baixo! Que desgraça! A seguir, Moshê me disse que agora estou puro, porque passei pelo processo de purificação dos *leviyim*."

Côrach zombou da cerimônia de purificação, por saber que não se tornaria "mais puro", porém, pelo contrário, sentiu um desejo não satisfeito de rebelar-se e blasfemar contra as *mitsvot*. (Na verdade, a *Torá* e as *mitsvot* são um elixir para os que desejam se purificar, todavia, é veneno para os que procuram rebaixar-se.)

A reação da esposa de Côrach: "Ridículo! Tu estás vendo como Moshê te odeia. Ele concebeu a idéia de raspar teus cabelos a fim de te ridicularizar."

E Côrach: "Não pode dizer tal coisa; afinal, fez o mesmo com seus próprios filhos."

E a esposa: "O que importa a ele, contanto que possa degradar-te?"

Depois disso, Côrach incitou o povo contra Moshê e conseguiu alguns seguidores. Mas não ousava desafiar Moshê abertamente. O povo admirava Moshê e mataria Côrach por sugerir a rebelião contra seu amado líder.

Agora, no segundo ano no deserto, após o incidente com os espíões, Côrach sentia que a hora da rebelião chegara. Aconteceram muitas mortes. Judeus morreram após terem recebido dos céus a carne exigida na forma de aves (*selav*). Sobretudo, as pessoas estavam deprimidas porque todos os homens que saíram do Egito viriam a perecer no deserto. Moshê não fora capaz de impedir esse decreto através de sua oração, e sua popularidade anterior se desvanecera. Muitos judeus pensaram, no íntimo, que sob a liderança de Moshê sofreram muitos infortúnios. Côrach acreditava que agora poderia aliciar seguidores.

Certo dia, ao voltar da Casa de Estudos, a esposa deu-lhe uma idéia para iniciar uma contenda com Moshê.

A esposa de Côrach: "Que *Halachá* (Lei) Moshê te ensinou hoje na Casa de Estudos?"

Côrach: "Ele nos ensinou as leis de *tsitsit*, franjas, das quais uma tem de ser *techêlet* (turquesa).

Sua esposa: "O que é *techêlet*?"

Côrach: "Moshê disse: 'Atem fios às suas roupas de quatro cantos. Um desses deve ser de lã azul, tingido com o sangue de uma criatura chamada *chilazon*.'"

A esposa: "Está vendo! Que leis tolas ele ensina! Por que você só pode ter um fio turquesa atado à sua roupa? Posso te fazer uma roupa completamente turquesa!"

Isto suscitou em Côrach uma idéia de como opor-se a Moshê.

A campanha de Côrach para obter seguidores

Côrach sabia que não teria esperança de obter êxito se soubessem que seu objetivo era obter uma posição para si. Assim sendo, decidiu formar um partido contra Moshê, com intenções altruístas. Proclamou que cada judeu deveria ter igual oportunidade de servir no *Mishcan*.

Começou a agitar o povo, chamando sua atenção ao fato de que a maioria dos cargos no *Mishcan* era ocupada pela própria família de Moshê, bem como outras posições na comunidade.

Côrach disse a seus próprios parentes: "Por que Moshê tornou-os apenas *leviyim*, e não *cohanim*? Ele os indicou meramente como assistentes de seu irmão Aharon e seus filhos!"

Aos primogênitos de cada tribo disse: "Com que direito Moshê declarou-os inaptos para a *avodá* (serviço Divino), e substituiu-os pelos *leviyim*?"

Aos vizinhos, membros da tribo de Reuven, dirigiu-se desta forma: "Reuven é o primogênito dos filhos de Yaacov. Vejam como *Ben Amram* (Moshê) os menosprezou quando o altar foi inaugurado. Não deixou seu líder (*nassi*) oferecer seu sacrifício primeiro; no entanto escolheu o líder de Yehudá, Nachshon *ben Aminadav* para oferecer os sacrifícios no primeiro dia da inauguração. Sabem por quê? Porque seu irmão Aharon casou-se com a irmã de Nachshon, Elisheva. Por isso, Moshê indicou Nachshon como o cabeça dos estandartes (*degalim*) e convocou-o a oferecer os sacrifícios primeiro." Côrach também invejava a posição de Nachshon. Na verdade, Nachshon foi selecionado porque Yehudá foi escolhido Divinamente como a tribo líder.

"*Benê* Reuven, por que toleram que Moshê dê a *kehuná* para Aharon? Até agora, os primogênitos costumavam oferecer os sacrifícios."

"Moshê agiu de acordo com os comandos de *Hashem*", foi a réplica às instigações de Côrach.

"Impossível!" declarou Côrach. "Moshê decidiu ele mesmo como distribuir as posições de destaque. O que os faz pensar que apenas Aharon merece a posição de Sumo Sacerdote? Todos vocês são grandes o suficiente para serem *cohanim*, pois não nos disse *Hashem*: "E vocês serão para Mim um reino de *cohanim* e um povo santo? (*Shemot* 19:6) Ora, se responderem que os primogênitos perderam o privilégio de servir no *Mishcan* pelo pecado do bezerro de ouro, então Aharon também não pode tornar-se um *cohen*, pois também participou do pecado. Deve haver direitos iguais para todos os merecedores de altas posições. Por exemplo, eu mesmo seria mais qualificado para a *kehuná* que Aharon, pois sou primogênito e não pequei no bezerro de ouro."

Para aliciar seguidores, Côrach convidou o público a um banquete, no qual bastante vinho foi servido. Enquanto festejavam, El'azar o *cohen*, filho de Aharon, apareceu para recolher as partes dos animais abatidos devidas aos *cohanim*. Côrach aproveitou a oportunidade para expor seu malévolo e brilhante expediente, contando sarcasticamente a seguinte anedota à assembléia:

"Certa vez havia uma pobre viúva que tinha duas filhas, que possuíam um único campo. Quando queria ará-lo, Moshê advertiu-a: 'Não are com um boi e um burro juntos.' Quando ela estava prestes a semear, Moshê disse-lhe: 'Não plante duas espécies em seu campo!' Ao chegar a época da colheita, Moshê ordenou: 'Deixe o *lêket*, a *peá* e a *shichechá* (os presentes da colheita que são separados da produção) no campo. Depois que ela colheu o trigo, ele avisou-a: 'Separe as dívidas de *terumá*, *maasser rishon* e *maasser sheni*.'

"A pobre viúva decidiu que não valia a pena manter seu campo. Vendeu-o e comprou dois carneiros. Planejava utilizar sua lã para confeccionar roupas quentes e abater os filhotes para consumo da carne.

"Quando a ovelha teve um filhote, Aharon apareceu e ordenou-lhe: 'Dê-me o primogênito; *Hashem* disse que me pertence.' Ao tosquiá as reses, Aharon veio novamente, dizendo-lhe: 'A primícia da tosquia me pertence.'

"Quanto mais este homem irá exigir?" pensou a viúva. 'Deixe-me abater minhas ovelhas e comê-las.'

"Assim que as ovelhas foram abatidas, lá estava Aharon novamente, reivindicando seu direito ao ombro, mandíbulas e estômago.'

"'Você é insaciável', disse a viúva. 'Prefiro doar os carneiros como *cherem* a *Hashem*.'

"'Perfeito', gritou Aharon, 'agora são todos meus, pois *Hashem* ordenou: 'Todo *cherem* pertence aos *cohanim*.'

"Aharon levou tudo, deixando a pobre viúva e suas duas filhas soluçando.'

"Vocês vêem", concluiu Côrach, "tudo que Moshê e Aharon pregam é em seu próprio benefício. Eles os roubam, e asseveram que *Hashem* ordenou-lhes a fazê-lo!"

Com este e outros discursos de oratória, Côrach juntou duzentos e cinquenta seguidores. Entre eles, estavam os líderes das doze tribos. (A *Torá* não diz isto explicitamente, para não envergonhá-los.) Côrach também convenceu On, um importante membro da tribo de Reuven, a tomar seu partido. Engalanou-os com trajés *techêlet* confeccionados por encomenda sua, para aparecerem assim vestidos perante Moshê.

Logo que Côrach começou a falar contra Moshê, dois agitadores uniram-se a ele. Datan e Aviram esperavam esta oportunidade, pois odiavam Moshê, e discutiam com ele sempre que houvesse uma ocasião.

Côrach reúne seus seguidores e discute com Moshê

Côrach, com sua língua ferina, persuadiu-os que era injusto apenas uma tribo de *Benê Yisrael* realizar o Serviço, enquanto outras eram excluídas deste privilégio. Em comparação a Côrach, que procurou a discórdia por motivos puramente egoístas, esses duzentos e cinquenta homens acreditavam que *Benê Yisrael*, como um todo, se beneficiaria se todas as tribos pudessem atingir a grandeza derivada da realização da *avodá*.

Vestidos em trajés azuis, Côrach, Datan, Aviram e os duzentos e cinquenta homens apresentaram-se descaradamente perante Moshê e Aharon. Côrach, o porta-voz, dirigiu-se a Moshê: "Você nos ordenou a atar um fio *techêlet* a nossas roupas. Fizemos melhor; confeccionamos uma roupa inteiramente de *techêlet*. Diga-nos, tais trajés ainda requerem um fio *techêlet* ou não?"

O plano de Côrach era o seguinte: Se Moshê respondesse de maneira negativa, rebateria: "Da mesma forma como uma roupa de *techêlet* não requer um fio *techêlet*, assim os judeus são sagrados e não necessitam de

Aharon e dos *cohanim* para representá-los perante *Hashem*.” (Obviamente, essas palavras eram mera provocação, e deste modo, insinceras. Em realidade, Côrach acreditava que *Benê Yisrael* precisavam ter um Sumo Sacerdote, ou seja, ele mesmo.) Por outro lado, se Moshê respondesse que um traje *techêlet* requer um fio *techêlet*, Côrach ridicularizaria esta *mitsvá*, argumentando que Moshê a inventara.

Moshê replicou à questão de Côrach: “Ouvi de *Hashem* que mesmo se um traje for feito inteiramente de *techêlet*, não obstante ainda requer um fio *techêlet*.”

Neste ponto, Côrach atacou a *mitsvá* de *tsitsit*, “decidindo” que roupas *techêlet* não necessitam de fios de *techêlet* extras. Então, começou a denegrir todas as *mitsvot*.

“Permita-me formular outra pergunta”, continuou. “Se numa casa há Rolos de *Torá*, é necessário afixar uma *mezuzá* na porta?” “Sim, é necessário”, respondeu Moshê.

“Mas os *Sifré Torá* são melhores que uma *mezuzá*!” replicou Côrach. “Eles não apenas contêm o *Shemá*, mas também toda a *Torá*. Então por que é necessário afixar uma *mezuzá* na porta?”

Por fim, Côrach afirmou: “Não creio que *Hashem* lhe tenha dado todas as *mitsvot*. Você as inventou. Ouvimos apenas os Dez Mandamentos no Sinai. Nunca ouvimos de *Hashem* todas essas leis sobre *terumá*, *maasrot* (dízimo), *chalá* ou *tsitsit*. Você, Moshê, as inventou a fim de governar-nos e trazer honra a seu irmão Aharon!

“O que o povo judeu ganhou sob sua liderança, Moshê e Aharon? Vocês tornaram a vida mais difícil do que era no Egito. Pagamos *terumá* aos *cohanim*, *maasser* aos *leviyim*, e damos vinte e quatro presentes diferentes aos *cohanim*. Além disso, a cada ano quinze mil de nós perecerão no deserto.

“Vocês abocanharam altas posições demais. Você, Moshê, usurpou a realeza. Por que também indicou seu irmão como *Cohen Gadol*? Não têm o direito de se proclamarem cabeças de toda esta comunidade, cujos membros são todos santos, e em cujas mentes reside a *Shechiná* (Presença Divina).”

Côrach e seus seguidores estavam prontos a apedrejar Moshê e Aharon

Moshê ficou prostrado. Significava que assim se diminuía, sentindo-se o mais humilde de todos, e não afirmava autoridade sobre outros, como reivindicava Côrach. Respondeu dócil e humildemente a Côrach: “Não persigo o poder, tampouco meu irmão Aharon procura ser o Sumo Sacerdote.”

Aharon, que estava ao lado, não refutou os vis argumentos de Côrach com uma palavra sequer. Permaneceu em silêncio durante a disputa inteira, como se reconhecesse humildemente que Côrach era realmente mais merecedor do Sumo Sacerdócio que ele (e ele apenas ficava no cargo pois obedecia a *Hashem*).

Moshê respondeu a Côrach e sua assembléia da seguinte maneira: “Vocês alegam que eu procuro grandeza, e que indiquei Aharon como o Sumo Sacerdote da nação por ser meu irmão, e que tornei seus filhos *cohanim* por serem meus sobrinhos. Mais que isso, vocês alegam que escolhi os *leviyim* para o Serviço no lugar dos primogênitos por motivos pessoais, sem o comando Divino. Finalmente, vocês afirmam que é minha a decisão de que os *leviyim* devem ser subservientes a Aharon (em vez de também serem *cohanim*).

“Deixem-me explicar-lhes, primeiro, que estão cometendo um erro básico. *Hashem* não pediu minha opinião sobre quem deve ser escolhido para cada ofício sagrado. Da mesma forma que Ele separou o dia da noite – assim Ele separou certos judeus como santos, para realizar Seu serviço. Do mesmo modo como Ele distinguiu o povo judeu das nações, assim Ele distinguiu Aharon entre o povo judeu como “Santo dos Santos”, e os *cohanim* mais santos que os não-*cohanim*. Não podemos mudar Seu sistema, assim como não podemos mudar o dia em noite, ou transformar a noite em dia.

“Sou solidário ao seu desejo de que muitas pessoas de todas as tribos realizem o serviço. As nações do mundo, de fato, têm muitos sacerdotes pois idolatram muitas divindades, e cada divindade tem seu próprio templo e sacerdote. Nós, judeus, contudo, somos diferentes. Reconhecemos um Único D'us, e todos acreditamos em uma *Torá*. *Hashem* ordenou que haja apenas um único *Cohen Gadol*, aquele que Ele escolheu para realizar o serviço. Ele indicou uma única tribo, a tribo de Levi, para a *kehuná* e a *leviyá*. Por conseguinte, é impossível para todos vocês, que estão aqui reunidos, tomarem parte no serviço do *Mishcan*.

“Se não acreditam em mim, façamos um teste amanhã. Hoje não posso realizar este experimento.” (Moshê pensou que se adiasse até a manhã seguinte, o efeito da refeição e do vinho de Côrach já teria se dissipado, e seus seguidores perceberiam sua tolice, e fariam *teshuvá*. O teste, então, seria desnecessário. Moshê não revelou a verdadeira razão para adiar o teste, temendo provocar uma contra-rebelião.)

“Qualquer um que reivindique ter sido escolhido para o serviço poderá vir aqui amanhã de manhã, com uma frigideira cheia de *ketoret* (incenso), e oferecê-lo sobre o Altar. Vocês sabem que um não-*cohen* que oferece *ketoret* é passível de morte pelo Céu. Assim, se forem poupados da morte, sua reivindicação de que todos vocês são merecedores de ocuparem posições no *Mishcan* provará estar certa. Contudo, devo adverti-los de que este é um teste suicida. Apenas a pessoa mais sagrada sobreviverá, e todo o resto perecerá.”

Ao ouvir estas palavras, Côrach presumiu que certamente sobreviveria, uma vez que estava destinado a tornar-se progenitor de grandes descendentes.

Os duzentos e cinquenta homens estavam tão consumidos pelo desejo de realizar a *avodá* que estavam dispostos a arriscar a vida por isso.

Datan e Aviram não estavam interessados no discurso de Moshê nem em sua sugestão. Retornaram às suas tendas enquanto esse ainda falava. Não participaram do teste no dia seguinte.

Moshê continuou a dirigir-se a Côrach com palavras gentis, esperando encerrar a discussão.

Temendo que toda a tribo de Levi fosse levada a seguir Côrach, Moshê apelou a seus membros: "Por favor, ouçam-me, filhos de Levi! Satisfaçam-se com a honra de cantar e realizar outras tarefas no *Mishcan*. Por que desejam se tornar *cohanim*?"

"Você, Côrach, e seus seguidores, não clamem contra Aharon, pois o Todo Poderoso concedeu-lhe a *kehuná*. Na verdade, você está se opondo a *Hashem*. Se Aharon aspirasse à *kehuná* você teria motivo para reivindicar. Contudo, ele não desejou seu ofício. O que ganhou com isso? Enterrou seus dois filhos, Nadav e Avihu."

Côrach não deu resposta alguma, e permaneceu em silêncio. Pensou: "Moshê é muito sábio, culto e instruído. Não importa que argumentos eu apresente, refutará com argumentos fortes. Se continuar o debate, persuadirá meus seguidores a fazerem a paz." Portanto, não continuou a discussão, mas insistiu na reivindicação.

Moshê viu que Côrach não podia ser controlado. Por isso, tentou reconciliar-se com Datan e Aviram, enviando mensageiros para convocá-los ao *Mishcan*. Os dois receberam os mensageiros zombando deles livremente.

"Não acatamos ordens de *Ben Amram*", anunciaram. "Não nos apresentaremos! Já não é suficiente você ter nos tirado do Egito, uma terra onde fluía o leite e o mel, um segundo *Gan Eden*, e nos trazer ao deserto, onde decretou nossa morte? Será que você e seu irmão também se proclamam nossos governantes?"

Datan e Aviram desprezaram o Egito com termos gloriosos porque prefeririam permanecer lá após a redenção.

"Você, Moshê", escarneceram, "estabeleceu-se como rei, e seu irmão tornou-se Sumo Sacerdote. Aos *leviyim*, deu trabalho como portadores dos utensílios de seu irmão. Ao iniciá-los no serviço, estragou-lhes a aparência raspando-lhes o cabelo todo.

"Prometeu levar-nos a uma terra onde flui o leite e o mel, e dar-nos campos e vinhedos. Jamais o fez. Em vez disso, ensinou-nos todas as proibições referentes à Terra: Não semeie duas espécies no campo ou vinhedo; Não are o campo com um boi e um burro atrelados ao mesmo jugo; Não cultive seu campo durante o ano de *shemitá*! Todavia, nenhum de nós jamais recebeu um campo ou vinhedo! Você acha que suas promessas podem obscurecer a verdade?"

Moshê ficou profundamente desgostoso com a reação de Datan e Aviram à sua mensagem.

Voltando-se a *Hashem*, orou: "*Hashem*, eu Lhe imploro, não lide com eles de acordo com Sua qualidade de misericórdia, porém com severidade. (A não ser que os puna imediatamente, sua influência perniciosa é uma ameaça ao povo inteiro.)

"Você sabe a verdade, *Hashem*, que eu nunca me impus como rei sobre eles, como dizem. Um rei cobra impostos de seus súditos, porém eu nem aceitei remuneração pelo meu trabalho no *Mishcan*, ou em prol da comunidade. Tampouco pedi ao povo que reembolsasse qualquer de minhas despesas, nas quais incorri por eles. Quando aluguei um burro para viajar de Midyan ao Egito para redimir o povo, tinha o direito de pedir-lhes reembolso, porém paguei com meu próprio dinheiro.

"Jamais enganei alguém expedindo veredicto de julgamento injusto. Não puni Datan e Aviram, apesar de terem delatado ao Faraó que matei um egípcio.

"Você sabe que sempre que lido com a comunidade, ajo apenas em Sua honra."

Moshê terminou repetindo a Côrach: "Você e seus duzentos e cinquenta seguidores poderão vir amanhã à entrada do *Mishcan*, cada um com uma frigideira cheia de *ketoret* (incenso). Veremos então o *ketoret* de quem o Todo Poderoso aceitará como sinal de que Ele o escolheu para o serviço."

A punição de Côrach, Datan, Aviram e os duzentos e cinquenta homens

Naquela noite, Côrach foi de tribo em tribo pregando contra Moshê, para obter mais simpatizantes.

Declarou: "Você acha que fundei este partido em meu benefício? Certamente que não! Seu objetivo é restaurar as posições de direito a todos os judeus. Por que ficam em silêncio enquanto Moshê se faz de rei e concede a *kehuná* como uma lei eterna a seu irmão? Cada judeu merece tornar-se *Cohen Gadol*, pois ouviu no Monte Sinai: 'E serão para Mim um reino de *cohanim* e uma nação sagrada.'"

Côrach tinha um argumento apropriado a cada tribo. Por exemplo, agitou a tribo de Yehudá lembrando a seus membros: "Nosso patriarca Yaacov profetizou que sua tribo é a tribo real. Por que permitem que Moshê os governe?"

Os membros da tribo de Reuven foram incitados com a declaração: "Apesar de o fundador de sua tribo ter sido o primogênito de Yaacov, vocês não têm direitos especiais de primogenitura. Como toleram isso?"

Quão grande é o poder de um único indivíduo para instigar outros a pecar, e quão poderosa é a influência da calúnia! Por causa da incitação de Cômach, na manhã seguinte o povo inteiro seguiu-o à entrada do *Mishcan*. Quando Cômach e seus duzentos e cinquenta seguidores apareceram perante o *Mishcan* de manhã, *Benê Yisrael* inteiro estava presente. A alegação de Cômach que sua disputa era para o bem da comunidade foi convincente a ponto de ninguém elevar a voz em protesto. Alguns começaram a acreditar que, afinal, devia haver alguma verdade nas reivindicações de Cômach. Talvez *Hashem* concordasse em devolver a *kehuná* aos primogênitos!

Moshê e Aharon estavam de pé a um lado da entrada do *Mishcan*, e Cômach e seus duzentos e cinquenta seguidores do outro. Seguravam frigideiras doadas por Cômach. Era tão rico que seu aparato doméstico continha 250 frigideiras em perfeito estado, que distribuiu entre os seguidores.

A *Shechiná* apareceu na Nuvem de Glória à entrada do *Mishcan*, e o Todo Poderoso ordenou a Moshê e Aharon: "Separem-se do resto do povo, e Eu os consumirei num instante."

A ira de *Hashem* dirigia-se a todos os judeus, pois não protestaram contra Cômach. Como este lançou dúvidas sobre a veracidade das palavras de Moshê, *Hashem* considerou os judeus como se tivessem eles mesmos O atacado.

Moshê e Aharon prostraram-se e imploraram para que *Hashem* poupasse *Benê Yisrael*. Argumentaram: "*Hashem*, Você conhece a mente de cada indivíduo. Um rei humano talvez tenha de aniquilar todos os seus súditos, mesmo se apenas alguns se rebelaram contra ele, pois não pode distinguir o culpado do inocente. Você, contudo, sabe que *Benê Yisrael* não se rebelaram contra Você; eles vieram aqui meramente porque Cômach persuadiu-os. Somente Cômach rebelou-se contra Você."

Hashem respondeu: "Sua oração foi aceita. Agirei com misericórdia para o povo. Apenas Cômach, Datan, Aviram e suas famílias serão destruídos. Ordene ao povo que se distancie das tendas destes homens perversos, e que não toquem em nada que lhes pertença."

Ouvindo o decreto de D'us, Moshê tentou falar com Datan e Aviram a fim de poupá-los da destruição.

Seguido pelos Setenta Anciãos, Moshê em pessoa caminhou em direção às tendas de Datan e Aviram. Estava certo de que receberiam o líder de *Benê Yisrael* respeitosamente.

Entretanto, esses perversos recusaram-se a aparecer à entrada das tendas para falar com ele.

Por conseguinte, Moshê instruiu *Benê Yisrael* de acordo com as instruções de *Hashem*: "Afastem-se das tendas desses perversos e não toquem em nada que lhes pertença, caso contrário, vocês também serão destruídos por causa dos pecados deles."

Quando Datan e Aviram viram que os judeus afastavam-se de suas tendas, apareceram à entrada, e junto com as esposas cobriram Moshê com uma saraivada de maldições e blasfêmias vis.

Moshê então dirigiu-se a *Benê Yisrael*: "Agora terão a prova de que agi por ordem Divina ao indicar Aharon para *Cohen Gadol*, e Elitsafan líder de *Benê Kehat*; todas as minhas palavras e ações são ditadas por *Hashem*.

"Se Datan, Aviram e Cômach morrerem como ocorre geralmente com as pessoas, de doença ou idade avançada e seus corpos forem trazidos para serem enterrados, a alegação de Cômach seria verdade. Eu estaria admitindo e professando que *Hashem* não me enviara e que preenchi os altos cargos por minha própria escolha."

Moshê voltou-se a *Hashem* e rezou: "Peço que punas esses perversos com uma morte única na História."

"Moshê", disse *Hashem*, "o que quer que Eu faça?"

"Mestre do Universo", rezou Moshê, "peço-Lhe um milagre. Mova a abertura do *Guehinom* (inferno) para sob os pés deles, e que sejam levados vivos para lá. Então ficará evidente que eles blasfemaram contra *Hashem*."

Por que Moshê rezou para Cômach, Datan e Aviram serem exterminados por uma morte não natural? Por que Moshê não pediu que *Hashem* salvasse suas vidas, como fazia sempre que os judeus pecavam?

Levanta-se a questão de por que Moshê, que geralmente anseia por misericórdia para os pecadores, neste caso implorou ativamente ao Todo Poderoso que punisse Cômach e seus seguidores com morte imediata e diferente.

Após examinar o paciente, o médico disse: "A radiografia mostra que o estado de sua perna é muito grave. Se nada for feito, a doença se espalhará por todo o corpo. Por isso, a perna tem de ser amputada. É trágico, mas a operação salvará sua vida."

Cômach alegou que algumas das proclamações de Moshê não eram de origem Divina, porém palavras próprias. Se esses difamadores ficassem impunes, sua *apicorsut* (apostasia) teria se espalhado pelo resto do povo e *Benê Yisrael* seriam influenciados por eles. Assim como o doente da parábola salvou-se porque teve a perna amputada, *Benê Yisrael* foram salvos da destruição por causa da punição do grupo de Cômach.

Nossa crença na Divindade da *Torá* baseia-se sobre o fato histórico da revelação de *Hashem* no Monte Sinai ante os olhos de *Benê Yisrael* inteiro, e sobre a indicação de Moshê como Seu agente Divino.

Negando algumas declarações de Moshê (enquanto Moshê ainda estava vivo), Cômach e seus seguidores colocaram em dúvida a origem Divina da *Torá* inteira. Outros poderiam seguir seu exemplo desafiando outras partes da *Torá*, e por fim a veracidade da *Torá* inteira poderia ser questionada. Gerações sucessoras duvidariam da autenticidade da *Torá*, argumentando: "Mesmo na geração de Moshê havia os que duvidavam da autenticidade da *Torá*. Como podemos, hoje, ter certeza de quem tinha razão, Moshê ou Cômach?"

Assim, Moshê rezou a *Hashem*: "Mestre do Universo, se esses homens tivessem meramente atacado a mim e a meu irmão, permaneceria em silêncio. Contudo, não posso ficar em silêncio quando a honra da *Torá* está em perigo." Por isso, pediu ao Todo Poderoso que fizesse uma demonstração única, punindo esses homens.

Enquanto Moshê rezava para *Hashem*, o sol e a lua ameaçaram: "Se Você não responder à *tefilá* de Moshê, não iluminaremos mais o mundo. Fomos criados para iluminar, e assim *Benê Yisrael* poderem cumprir a *Torá*. Cômach e seus seguidores atacaram a *Torá*, colocando a existência do mundo em perigo."

Hashem fez o milagre que Moshê pediu. Na verdade, isto não foi um milagre novo. Durante os seis dias da Criação *Hashem* já havia preparado a abertura da terra, que traria Cômach e seus seguidores.

No mesmo instante em que Moshê terminou a sua oração, *Hashem* realizou seu pedido. Fez um milagre espetacular, que claramente expôs Cômach e sua súa como mentirosos.

A terra se abriu, alargando-se gradualmente onde estavam as tendas de Cômach, Datan e Aviram. Com uma potente sucção, puxou-os e à suas famílias para baixo, junto com as tendas e todos os seus pertences.

Não restou um traço desses perversos.

Tudo o que possuíam foi magneticamente tragado pelo abismo; mesmo se as roupas de alguém estivessem sendo lavadas ou tivesse emprestado algum pequeno artigo a outro judeu, como uma agulha, foi sugado pelo abismo e desapareceu. Até se os nomes de Cômach, Datan ou Aviram estivessem inscritos em algum documento, a escrita desaparecia milagrosamente.

A fortuna de Cômach, que lhe possibilitou criar uma revolta contra Moshê, ficou perdida para sempre. Ele nem ao menos mereceu que outros judeus realizassem boas ações com ela.

Conforme Moshê pedira, o Todo Poderoso abriu o *Guehinom* no fundo do abismo e transportou-os para lá vivos. Enquanto estavam afundando, *Benê Yisrael* ouviram-nos confessar em voz alta: "*Hashem* é virtuoso; *Hashem* é justo, Seu julgamento é verdadeiro; as palavras de Seu servo Moshê são verdade; e somos *resha'im* (perversos) por termos nos rebelado contra ele."

Rabá *bar* Chana contou: "Certa vez, enquanto estava viajando, encontrei um árabe (*Eliyáhu* disfarçado de árabe) que me perguntou: 'Devo te mostrar o local onde Cômach e seus seguidores foram engolidos pela terra?' Levou-me a duas aberturas no solo, de onde vi fumaça erguer-se. Trouxe um pedaço de algodão úmido, atou-o à ponta de uma lança e inseriu-a na terra. Ao tirar a lança, o algodão estava queimado.

"Agora ouça com atenção", disse o árabe.

"Das profundezas, discerni as palavras: '*Moshê emet vetorato emet* / Moshê é verdadeiro e sua *Torá* é verdade!' Era a confissão dos perversos que, depois da morte, precisaram reconhecer a verdade."

Cômach e seus seguidores levantarão na Ressurreição dos Mortos e terão uma porção no Mundo Vindouro?

Originalmente, *Hashem* excluiu-os do Mundo Vindouro, como todos que negam os princípios da *Torá*.

Entretanto, gerações depois, a mãe do profeta Shemuel, Chana, suplicou ao Todo Poderoso que revivessem na Ressurreição dos Mortos. Sabendo que um fator importante para fazer Cômach pecar era sua previsão de que o profeta Shemuel descenderia dele, Chana rezou para que ela e seu filho não fossem responsáveis pela punição eterna de Cômach.

O Todo Poderoso aceitou esta oração e concordou em ressuscitar Cômach e seus seguidores, e conceder-lhes uma porção no Mundo Vindouro.

O fator decisivo foi que sua punição constituiu um *kidush Hashem* (santificação do Nome de *Hashem*) público. Fortaleceu a fé dos judeus na *Torá* e na veracidade da missão de Moshê.

O que aconteceu aos duzentos e cinqüenta homens que estavam à entrada do *Mishcan* segurando frigideiras? Um fogo desceu do céu e os consumiu.

Quanto a Cômach, ele mesmo recebeu castigo em dobro. Primeiro, sua alma foi consumida por um fogo do Céu, então seu corpo rolou em direção ao desfiladeiro na terra sob sua tenda.

Os duzentos e cinqüenta homens viram como o corpo de Cômach, uma verdadeira bola de fogo, rolou em direção à abertura na terra e lá desapareceu.

Assim que os pecadores e seus pertences foram lançados às profundezas, a terra fechou a fenda. A superfície parecia tão plana como antes; não se via a menor irregularidade. Ninguém poderia pensar que um terremoto

ocorrera, uma vez que após um acontecimento natural detecta-se fendas. Aqui, a terra miraculosamente agiu como uma criatura viva, abrindo a boca para devorar o que desejava, e então fechando-a novamente. Quando a terra se abriu, *Benê Yisrael* foram tomados de pânico, com medo de que também fossem engolidos. Mesmo depois que a rachadura foi selada, as pessoas continuaram apavoradas, fugindo em todas as direções, pois ouviram os pecadores gritarem das profundezas da terra: "Socorro! Moshê *Rabênu*, salve-nos!"

O fato de Aharon ter sobrevivido e os duzentos e cinqüenta homens terem sido queimados prova que Aharon fora escolhido para a *kehuná*. O milagre da terra engolir Cômach, Datan, Aviram e toda a sua casa e pertences manifestou a verdade das declarações de Moshê.

Aqueles que foram salvos da destruição

• Os filhos de Cômach

Quando Cômach foi tragado pelo abismo, seus três filhos, Assir, Elcana e Aviassaf também rolaram para baixo. Contudo, não foram arrastados às profundezas do *Guehinom*, mas milagrosamente foram descansar sobre elevadas plataformas que o Todo Poderoso ergueu para eles. Assim, permaneceram vivos. Os filhos de Cômach estavam entre os *leviyim* que, mais tarde, cantaram no *Bet Hamicdash*.

Por qual mérito sobreviveram?

Em seus corações, os filhos de Cômach estavam cientes da verdade.

Moshê foi visitar Cômach em sua tenda enquanto a família, sentada à mesa, pensou: "Se nos levantarmos para Moshê, ofenderemos nosso pai. Por outro lado, se ficarmos sentados, transgrediremos a *mitsvá* de levantar-se perante um *talmid chacham* (Sábio). Não devemos violar o mandamento da *Torá*, mesmo se nosso pai ficar enraivecido." Por isso, levantaram-se em honra a Moshê.

Quando a destruição de Cômach e seus seguidores começou, os filhos de Cômach fizeram *teshuvá* em seus corações. Ao testemunharem a terra se abrindo e engolindo seu pai e seguidores, ficaram paralisados de medo, incapazes de confessar seus pecados oralmente. O Todo Poderoso, contudo, que conhece os pensamentos da pessoa, viu que mudaram de idéia. Por isso, Ele lhes permitiu sobreviver.

O versículo diz: "Uma canção concernente a rosas, *Benê Cômach*" (*Tehilim* 45:1). Por que chama os filhos de Cômach de "rosas"?

Pessoas que os viram costumavam dizer: "São 'espinhos', exatamente como seu pai."

Na hora da destruição, todavia, *Hashem* protegeu as rosas de serem queimadas junto com os espinhos.

Os filhos de Cômach compuseram diversos salmos no Livro de *Tehilim*, dentre esses um que descreve como foram quase confinados ao *Guehinom*: "Minha vida foi arrastada próxima ao inferno, fui levado junto com os que desceram ao fundo do poço..." (*Tehilim* 88:4-5)

No capítulo 49, eles apelam a toda a humanidade que aprenda a lição moral do destino de seu pai:

"Os que se fiam em suas forças e de suas riquezas imensas se vangloriam, nem mesmo a seus irmãos podem eles redimir, nem a *Hashem* oferecer resgate por sua morte. Não inveje nem tema ao homem que enriquece e alcança glórias, pois; ao morrer, nem sua glória nem nada mais levará consigo. O homem que se engrandece e não tem entendimento para seguir as sendas traçadas por *Hashem*, se parece com os animais que perecem e não deixam sequer lembrança."

• On

Outro seguidor de Cômach, On, também escapou da morte. Era membro da tribo de Reuven, vizinho da família de Cômach, e, como tal, participou da rebelião. Ao voltar para casa da primeira reunião, contou à esposa que estava tomando parte numa revolta. Ela argumentou: "O que você ganha com isso? Sua posição será a mesma, quer Aharon quer Cômach seja o Sumo Sacerdote." Reconheceu a lógica de suas palavras, mas explicou que não podia mais desligar-se do partido de Cômach, uma vez que jurara oferecer *ketoret* na manhã seguinte.

"Não se preocupe", disse a esposa, "cuidarei disso." Naquela noite, a esposa de On misturou um vinho muito forte à sua bebida. On caiu imediatamente num sono muito pesado. Enquanto isso, sua esposa sentou-se à entrada da tenda, e fez algo que nenhuma esposa judia faria: descobriu seus cabelos.

Logo chegaram os mensageiros de Cômach para chamar On para a reunião. Porém, viram a esposa de On com os cabelos descobertos! Deram meia volta e foram embora.

Cômach enviou outros mensageiros. Eles também não se aproximaram da mulher de On. Os mensageiros iam e voltavam. Assim, On nunca apareceu no *Mishcan*.

Cômach falou bem ao descrever *Benê Yisrael* como uma "congregação sagrada em meio a qual está a *Shechiná*". O nível de *tсениut* (recato) da *Torá* era aceito pela geração inteira. Era lógico e natural que nem mesmo os mensageiros de Cômach se dirigissem a uma mulher cujos cabelos estivessem descobertos.

Quando a morte golpeou os perversos, a cama onde On dormia começou a escorregar em direção ao abismo. Sua esposa agarrou a ponta e rezou: "Mestre do Universo, On desligou-se da corja de Côrach. Ele jurou em Seu Grande Nome que não é seguidor de Côrach. Se alguma vez violar sua palavra, então Você poderá puni-lo."

On foi poupado, e logo sua esposa censurou-o: "Agora, vá a Moshê e peça desculpas!"

"Estou envergonhado demais para encará-lo", replicou On.

A esposa de On, então, foi a Moshê, soluçando amargamente e relatou o que acontecera a seu marido.

Ao receber o relato, Moshê caminhou até a tenda de On e falou com ele de maneira encorajadora, dizendo:

"Saia! Que o Todo Poderoso o perdoe!"

Pelo resto de sua vida, On não parou de lamentar-se e fazer *teshuvá* por uma vez ter ficado ao lado de Côrach. Seu nome indica isso:

On – ele estava em estado de luto (*oninut* – luto);

Ben Pelet – um filho (homem) que foi resgatado da destruição por milagre (*Pelet* refere-se a *pele* – milagre).

"A sábia entre as mulheres constrói sua casa." (*Mishlê* 9:1)

O versículo refere-se à esposa de On, cuja sabedoria resgatou seu lar da destruição.

"Mas a mulher perversa o destrói com suas próprias mãos." Refere-se à esposa de Côrach, que arruinou seu marido e todo o seu lar.

Quando se trata de assuntos práticos, o marido deve ouvir os conselhos da esposa.

As frigideiras de Côrach e seus seguidores foram transformadas em cobertura para o Altar

As frigideiras nas quais Côrach e seus 250 seguidores ofereceram *ketoret* não podiam mais ser utilizadas para propósitos profanos, pois foram consagradas à *avodá*.

De acordo com o mandamento de *Hashem*, Moshê instruiu El'azar, filho de Aharon, a recolher todas as frigideiras das cinzas, aplainá-las e fazer delas uma cobertura para o Altar exterior.

Por que *Hashem* incumbiu El'azar da tarefa de recolher as frigideiras da cena do desastre em vez de Aharon?

Côrach contestou não apenas a posição de Aharon como *Cohen Gadol*, mas também a de El'azar *ben* Aharon como *cohen*. El'azar recolheu as frigideiras como demonstração de seu chamado Divino como *cohen* e, por fim, como sucessor de seu pai no Sumo Sacerdócio.

Qual era o propósito de transformar as frigideiras dos rebeldes em cobertura para o Altar?

Esta nova cobertura impediria as futuras gerações de contestarem a posição de *kehuná*. Quem alegasse que um judeu da família de um não-*cohen* deveria ser escolhido como *cohen* seria advertido: "Olhe a cobertura do Altar de Cobre! É feita das frigideiras daqueles que disputaram a *kehuná* e por isso, foram queimados."

Benê Yisrael são punidos com uma praga por reclamarem da morte dos 250 homens

Uma atmosfera de choque e depressão pairava no ar na manhã após a morte de Côrach e seus 250 homens. *Benê Yisrael* perderam muitos de seus grandes homens, dentre esses, membros do *San'hedrin* (Corte Suprema).

Voltando-se a Moshê e Aharon, os judeus acusaram: "Vocês causaram a morte dessas 250 pessoas. Por que nos aconselharam a oferecer *ketoret*, fatal a quem o oferece sem o comando Divino explícito? Nadav e Avihu (filhos de Aharon) também foram mortos ao levarem *ketoret* sem serem ordenados a fazê-lo."

As acusações de *Benê Yisrael* eram *lashon hará*, calúnia. O Todo Poderoso revelou-Se na Nuvem de Glória para proteger Moshê e Aharon. Ele enviou o anjo Ketsef para golpear o povo com uma praga.

Moshê e Aharon prostraram-se para implorar a *Hashem* que não punisse o povo. Contudo, palavras de oração não saíram de seus lábios. O Todo Poderoso, que concede ao homem o poder da fala, impediu-os de interceder em favor dos pecadores.